

**ATA DE REUNIÃO COM O ONS SOBRE O ACESSO DOS PROJETOS DE HIDROGÊNIO VERDE**

Entidade	Local	Data	Horário
ONS	Online - Teams	10/10/2025	16h

**Participantes:**

#	Participante	Cargo	Empresa
1	Alexandre Zucarato	Diretor de Planejamento	ONS
2	Camila Neves	Coordenadora GT I. De Transmissão	Fortescue
3	Fábio Reis Cortes	Gerente executivo de Trans. En. da Diretoria de TI	ONS
4	Fernanda Delgado	Presidente Executiva	ABIHV
5	Fernando Machado Silva	Gerente de Planejamento Elétrico de Médio Prazo	ONS
6	Igor de Oliveira Barreto	Engenheiro de Sistemas de Potência	ONS
7	Marcella Lanzetti Daher	Engenheira da Diretoria de Planejamento	ONS
8	Marcelo Alcântara	Gerente de Public Affairs da Prospectiva	Prospectiva
9	Raphael Perci	Coordenador GT I. De Transmissão	Voltalia
10	Sumara Ticom	Assessora Executiva da Diretoria de Planejamento	ONS
11	Tatiane Moraes Pestana Cortes	Gerente Ex. de Relacionamento com Ag. e Ass. Regulatórios da Diretoria de TI	ONS
12	Victoria Kobayashi	Analista Regulatório	ABIHV

**Objetivos da reunião**

Na sexta-feira (10/10), a ABIHV participou de reunião online com representantes do Operador Nacional do Setor Elétrico (ONS), para voltar a tratar sobre o acesso dos projetos de hidrogênio verde à rede de transmissão. Ata preparada pela: Prospectiva e enviada por e-mail, conforme anexo 1.

Anexo 1: Marcelo Alcântara - marcelo.alcantara@prospectiva.com

Foram feitos questionamentos sobre a paralisação dos pedidos de acesso a partir de processo movido pela Solatio na ANEEL, sobre a publicação do POTEE com os compensadores do Leilão 1/2026, sobre mudanças nos Procedimentos de Rede e sobre mudança do período de análise do ONS.

Logo no início, a ABIHV apresentou a preocupação dos investidores em relação ao procedimento de acesso à rede no país, diante de um portfólio estimado em **R\$ 188 bilhões de investimentos** para o mercado de hidrogênio verde, ressaltando a dificuldade de transmitir segurança regulatória aos investidores internacionais. Foi mencionado ainda o relacionamento produtivo que a ABIHV vem mantendo com o governo e setor elétrico, de modo a colaborar tecnicamente no avanço das discussões, como nos estudos R1 da EPE.

Em relação à **paralisação dos processos de acesso provocada pelo caso Solatio**, a ABIHV questionou se os dados solicitados pela ANEEL haviam sido disponibilizados. O ONS confirmou que as informações técnicas foram entregues no prazo, permitindo à empresa replicar os estudos, conforme determinação da ANEEL. **Contudo, destacou que cada interessado deve solicitar individualmente seus dados via SINTegre, dado o caráter sigiloso das informações**, e reconheceu que não há previsão para retomada das análises, uma vez que a decisão depende exclusivamente da ANEEL. Foi ressaltado pela ABIHV que a interrupção prolongada da fila já soma mais de 100 dias, impactando diretamente a credibilidade do processo e a segurança jurídica de projetos com GPA aportada.

Quanto às **mudanças nos Procedimentos de Rede e à operacionalização da GMI**, o ONS informou que encaminhou as propostas de ajuste à ANEEL em setembro, contemplando os efeitos da REN 1122/2025, e que aguarda a abertura de Tomada de Subsídios prevista para a segunda quinzena de outubro.

Sobre os **compensadores síncronos e a chamada “Solução Ponte”**, a ABIHV questionou a expectativa de inclusão desses equipamentos em algum POTEE a curto prazo. Zucarato explicou que esta decisão é de competência do MME, mas lembrou que o ONS, diante da frustração causada pela promessa inicial de atendimento apenas a partir de 2032, propôs a antecipação de cerca de **3 GW de margem de conexão no Nordeste** com a instalação dos compensadores, conforme notas técnicas já publicadas.

Ele reforçou que a Solução Ponte precisa estar alinhada com o **R1 da EPE**, previsto para dezembro de 2025, e que os equipamentos só poderão ser considerados formalmente após inclusão no POTEE. A ABIHV questionou o uso dos modelos de carga desenvolvidos pelo CEPEL e EPE, ao que o ONS respondeu que adotou um modelo próprio mais conservador, mas manifestou interesse em ter acesso aos modelos oficiais, reconhecendo que isso poderia refinar as análises em curso. Foi

então acordada a realização de uma reunião adicional prevista para o dia 17/10, às 10h, com o CEPEL, para apresentação dos modelos ao ONS.

Outro ponto sensível foi a redução do horizonte de análise do ONS de ano vigente + 5 anos para ano vigente + 3 anos, após implementação do mecanismo regulatório associado a GPA. **A ABIHV ressaltou que essa mudança agrava a percepção de risco, já que os prazos de implantação das plantas de hidrogênio verde ultrapassam facilmente três anos.** Zucarato concordou que este ajuste é inadequado para cargas ultraeletrointensivas, cuja dinâmica difere do crescimento orgânico da distribuição, e afirmou que o acesso deveria ser tratado de forma semelhante ao da geração, com horizonte de cinco anos e até com janelas mais longas, como de dez anos com renovação em cinco, por exemplo. Defendeu que alocar recurso escasso por simples ordem de fila não faz sentido e reforçou a necessidade de sensibilizar a ANEEL (STD e, se possível, diretores) e o MME (Secretaria de Planejamento, secretário executivo e o próprio ministro) sobre o tema.

Para encerrar, Fernanda Delgado reiterou a disposição da ABIHV em apoiar tecnicamente o ONS, a exemplo do que já vem sendo feito com a EPE, visando.

**Giovanna Ferreira**

**De:** Victoria Kobayashi <victoria.kobayashi@abihv.org.br> em nome de Victoria Kobayashi  
**Enviado em:** segunda-feira, 20 de outubro de 2025 10:56  
**Para:** Giovanna Ferreira  
**Assunto:** ENC: ABIHV - Ata de reunião com o ONS sobre acesso dos projetos de hidrogênio verde

PSC

**De:** Marcelo Alcântara <marcelo.alcantara@prospectiva.com>  
**Enviado em:** terça-feira, 14 de outubro de 2025 11:07  
**Para:** Fernanda Delgado <fernanda.delgado@abihv.org.br>; Luis Viga Da Silveira <luis.viga@fortescue.com>; Alexandre Groszmann <ag@europeenergy.com>; Victoria Kobayashi <victoria.kobayashi@abihv.org.br>; Anderson Dias <anderson.dias@fortescue.com>  
**Cc:** Equipe Engajamento <equipe.engajamento@prospectiva.com>; Equipe Logística <equipe.logistica@prospectiva.com>  
**Assunto:** RES: ABIHV - Ata de reunião com o ONS sobre acesso dos projetos de hidrogênio verde

Caros, bom dia.

Reenvio o relatório com um reparo na informação sobre a forma com que as empresas poderão solicitar ao ONS informações mais detalhadas das suas respectivas negativas de acesso. Em vez de solicitação por e-mail, mencionado inicialmente pelo Zucarato, um de seus assessores afirmou que o caminho indicado é via SINTEGRE, sistema interno do ONS para protocolo de documentos.

Seguimos à disposição!

Caros, boa noite. Tudo bem?

Nessa última sexta-feira (10/10), a ABIHV participou de reunião online com representantes do Operador Nacional do Setor Elétrico (ONS), para voltar a tratar sobre o acesso dos projetos de hidrogênio verde à rede de transmissão.

Foram feitos questionamentos sobre a paralisação dos pedidos de acesso a partir de processo movido pela Solatio na ANEEL, sobre a publicação do POTEE com os compensadores do Leilão 1/2026, sobre mudanças nos Procedimentos de Rede e sobre mudança do período de análise do ONS.

Do lado da ABIHV, participaram da agenda:

- **Fernanda Delgado** – Presidente Executiva
- **Camila Neves** – Coordenadora do GT de Infraestrutura de Transmissão
- **Rafael Perdi** – Coordenador do GT de Infraestrutura de Transmissão
- **Victoria Kobayashi** – Analista Regulatório
- **Marcelo Alcântara** – Gerente de Public Affairs da Prospectiva

Do lado do ONS, participaram da agenda:

- **Alexandre Zucarato** – Diretor de Planejamento;
- **Sumara Ticom** – Assessora Executiva da Diretoria de Planejamento
- **Fernando Machado Silva** – Gerente de Planejamento Elétrico de Médio Prazo
- **Igor de Oliveira Barreto** – Engenheiro de Sistemas de Potência
- **Marcella Lanzetti Daher** – Engenheira da Diretoria de Planejamento

- **Fábio Reis Cortes** – Gerente executivo de Transformação Energética da Diretoria de TI
- **Tatiane Moraes Pestana Cortes** – Gerente Executiva de Relacionamento com Agentes e Assuntos Regulatórios da Diretoria de TI

Logo no início, a ABIHV apresentou a preocupação dos investidores em relação ao procedimento de acesso à rede no país, diante de um portfólio estimado em **R\$ 188 bilhões de investimentos** para o mercado de hidrogênio verde, ressaltando a dificuldade de transmitir segurança regulatória aos investidores internacionais. Foi mencionado ainda o relacionamento produtivo que a ABIHV vem mantendo com o governo e setor elétrico, de modo a colaborar tecnicamente no avanço das discussões, como nos estudos R1 da EPE.

Em relação à **paralisação dos processos de acesso provocada pelo caso Solatio**, a ABIHV questionou se os dados solicitados pela ANEEL haviam sido disponibilizados. O ONS confirmou que as informações técnicas foram entregues no prazo, permitindo à empresa replicar os estudos, conforme determinação da ANEEL. Contudo, destacou que **cada interessado deve solicitar individualmente seus dados via SINTEGRE, dado o caráter sigiloso das informações**, e reconheceu que não há previsão para retomada das análises, uma vez que a decisão depende exclusivamente da ANEEL. Foi ressaltado pela ABIHV que a interrupção prolongada da fila já soma mais de 100 dias, impactando diretamente a credibilidade do processo e a segurança jurídica de projetos com GPA aportada.

Quanto às **mudanças nos Procedimentos de Rede e à operacionalização da GMI**, o ONS informou que encaminhou as propostas de ajuste à ANEEL em setembro, contemplando os efeitos da REN 1122/2025, e que aguarda a abertura de Tomada de Subsídios prevista para a segunda quinzena de outubro.

Sobre os **compensadores síncronos e a chamada "Solução Ponte"**, a ABIHV questionou a expectativa de inclusão desses equipamentos em algum POTEE a curto prazo. Zucarato explicou que esta decisão é de competência do MME, mas lembrou que o ONS, diante da frustração causada pela promessa inicial de atendimento apenas a partir de 2032, propôs a antecipação de cerca de **3 GW de margem de conexão no Nordeste** com a instalação dos compensadores, conforme notas técnicas já publicadas.

Ele reforçou que a Solução Ponte precisa estar alinhada com o **R1 da EPE**, previsto para dezembro de 2025, e que os equipamentos só poderão ser considerados formalmente após inclusão no POTEE. A ABIHV questionou o uso dos modelos de carga desenvolvidos pelo CEPEL e EPE, ao que o ONS respondeu que adotou um modelo próprio mais conservador, mas manifestou interesse em ter acesso aos modelos oficiais, reconhecendo que isso poderia refinar as análises em curso. Foi então acordada a realização de uma reunião adicional prevista para o dia 17/10, às 10h, com o CEPEL, para apresentação dos modelos ao ONS.

Outro ponto sensível foi a redução do horizonte de análise do ONS de ano vigente + 5 anos para ano vigente + 3 anos, após implementação do mecanismo regulatório associado a GPA. **A ABIHV ressaltou que essa mudança agrava a percepção de risco, já que os prazos de implantação das plantas de hidrogênio verde ultrapassam facilmente três anos.** Zucarato concordou que este ajuste é inadequado para cargas ultraeletrointensivas, cuja dinâmica difere do crescimento orgânico da distribuição, e afirmou que o acesso deveria ser tratado de forma semelhante ao da geração, com horizonte de cinco anos e até com janelas mais longas, como de dez anos com renovação em cinco, por exemplo. Defendeu que alocar recurso escasso por simples ordem de fila não faz sentido e reforçou a necessidade de sensibilizar a ANEEL (STD e, se possível, diretores) e o MME (Secretaria de Planejamento, secretário executivo e o próprio ministro) sobre o tema.

Para encerrar, Fernanda Delgado reiterou a disposição da ABIHV em apoiar tecnicamente o ONS, a exemplo do que já vem sendo feito com a EPE, visando acelerar a definição de soluções que deem segurança e previsibilidade ao setor.

Este é o relato.

Estamos à disposição para eventuais dúvidas e apontamentos.

Atenciosamente,